

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

Les structures sociales de l'Aquitaine, du Languedoc et de l'Espagne au premier âge féodal. Paris. Éditions du Centre Nationale de la Recherche Scientifique. 1969. 280 páginas. 18 F.

As regiões feudais, por excelência, são as situadas entre o Sena e o Loire. Até agora costumava-se cogitar em que medida o Midi da França recebeu essas instituições feudais oriundas dessa região, em que medida houve uma "feudalidade meridional". Os participantes do Colóquio do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França (CNRS), reunidos em Toulouse, de 28 a 31 de março, deliberaram tomar uma atitude diferente. Analisaram as estruturas sociais que se desenvolveram espontaneamente do IX ao XI século na Aquitânia e no Languedoc, e também nas regiões hispânicas vizinhas, que dispunham de uma abundante documentação. Foi, nestas condições, possível comparar-se essas estruturas, descritas nas comunicações do Colóquio, com as que existiam na mesma época na região situada entre o Loire e o Sena. Essas comunicações foram reunidas em um volume, cujo sumário é o seguinte:

Schneider (J.). — Introdução.

Sanchez Albornoz (Cl.). — Conseqüências da reconquista e do repovoamento sobre as instituições feodo-vassálicas de Leão e de Castela.

Boüar (M. de). — Alguns dados arqueológicos concernentes à primeira idade feudal.

Font Rius (J. M.). — Os modos de detenção dos castelos na "Velha Catalunha" e suas marcas exteriores do início do IX ao início do XI século.

Grassati (H.). — A duração das concessões beneficiárias um Leão e Castela: as cessões *ad tempus*.

Magnou-Nortier (E.). — Fidelidade e feudalidade meridional segundo os juramentos de fidelidade (X — início do XII século).

Lacarra (J. M.). — "Honosres" e "tenencias" em Aragão (XI século).

Bonnassie (P.). — As convenções feudais na Catalunha do XI século.

Higounet (Ch.). — O grupo aristocrático na Aquitânia e na Gasconha (fim do X — início do XII século).

Ourliac (P.). — A região de La Selve no fim do século XII.

Lewis (A. R.). — Midi francês, Iraque buwayde e Japão. Estudo comparado das feudalidades, 946-1055.

Monfrini (J.). — A propósito do vocabulário das estruturas sociais da Alta Idade Média.

Schneider (J.). — Conclusão.

E.S.P.

* *

*

LOEWNHEIM (Francis L.). — *História e Diplomacia* (The Historia and the Diplomat). Tradução de Edmond Jorge. Rio de Janeiro. Zahar Editôres. 1969. 246 páginas.

Quatro importantes ensaios foram selecionados por Francis L. Loewenheim para formar o presente livro, em boa hora lançado no Brasil. O primeiro, de auto-

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).

ria do próprio organizador do volume, intitula-se “Um legado de esperança e um legado de dúvida: reflexões sôbre o papel da História e dos Historiadores na política externa norte-americana desde o século XVIII”. O segundo, de Arno J. Mayer, trata do “Pensamento histórico e a política externa norte-americana na época da primeira guerra mundial”. O terceiro, assinado por Herbert Feis, tem por título “Algumas notas sôbre registros históricos, o papel dos historiadores e a influência das lembranças históricas durante o período da Segunda Guerra Mundial”. Finalmente, o quarto ensaio, de Louis Morton, sôbre “A guerra fria e a cultura norte-americana”. Em apêndice, sob o título “A promessa da História num mundo em mudança”, o organizador do volume reuniu três declarações valiosas, pois características das épocas em que foram elaboradas: a de Woodrow Wilson sôbre “A variedade e a unidade da História” (publicada originalmente em 1904), as de Thorstein Veblen, sôbre a natureza da paz (“Sugestões sôbre o programa de trabalho de um inquérito sôbre as futuras condições de paz”, 1932, e “Esbôço para uma política para o contrôle da penetração econômica dos países atrasados e dos investimentos estrangeiros, 1932) e a de Frederick Jackson Turner sôbre “Os partidos políticos internacionais numa Liga de Nações duradoura”, publicado originalmente na “American Historical Review”, de 1942. Tais ensaios visam, todos, a uma compreensão objetiva da ação externa da política norte-americana, a partir de uma herança histórica interpretada e atualizada frente a acontecimentos de dimensões mundiais e de conflitos a que o poder de decisão americano não pôde fugir, ainda que sob a pressão de dúvidas e perplexidades. Valiosa contribuição não só para a História dos Estados Unidos, mas para a história contemporânea em geral.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

*

MAURO (Frédéric). — *Nova História e Nôvo Mundo*. Editôra da Universidade de São Paulo — Editôra Perspectiva São Paulo. Coleção Debates, volume 13, São Paulo, 1969.

A publicação deste nôvo livro de Frédéric Mauro vem dar seqüência a vários de seus estudos sôbre metodologia da história econômica, principalmente a *Le Portugal et l'Atlantique au XVIIe siècle, 1570-1670* e *Le Brésil au XVIIe siècle*. Esta série de trabalhos é particularmente interessante, pois nela o autor confessa-se atraído, após a fase colonial, pelos séculos XIX e XX, algo inédito em seus estudos.

Sempre preocupado em fornecer uma forma de abordagem que corresponda às exigências de historiografia contemporânea, êle fornece capítulos de caráter estritamente metodológicos (os dois primeiros), e outros que “embora atendo-se a um assunto preciso, tentam entretanto, acentuar o método de trabalho: utilização das técnicas estatísticas ou contábeis, renascimento dos conceitos para utilização prudente das problemáticas presentes para compreender o passado, método comparativo” (p. 10).

O primeiro capítulo, “Teoria econômica e História econômica”, apresenta material extremamente rico para pensar-se história econômica, campo onde a corrente utilização de conceitos modernos aplicados a períodos passados levam a deformações que freqüentemente invalidam o trabalho. Mauro parte de uma dúvida